

Um em cada dez bebês nascidos no Grande ABC é prematuro

Um a cada dez bebês nascidos no Grande ABC é prematuro

Número corresponde aos dados de Sto. André, Mauá e Ribeirão; após 6 meses, bebê de S. Bernardo que nasceu com 440 grammas se aproxima da alta

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Um a cada dez bebês nascidos na região é prematuro. De janeiro a outubro deste ano, foram registrados 5.074 nascimentos em três municípios (São André, Mauá e Ribeirão Pires), sendo que 521, ou 10%, nasceram antes das 37 semanas de gestação, ou seja, são considerados prematuros. O número de bebês nessas condições pode ser ainda maior, já que as Prefeituras de São Bernardo, São Caetano e Diadema não informaram os dados – Rio Grande da Serra não possui maternidade. (Veja dados por município e do Estado na tabela abaixo)

Na comparação com 2023, o número de prematuros nascidos na região diminuiu 14%. Nos dez primeiros meses do ano passado, nasceram 610 bebês com prematuridade de um total de 5.712 partos realizados nas três cidades. A queda condiz com a redução apresentada no Estado, sendo que de janeiro a setembro de 2023 São Paulo contabilizou 47.514 crianças prematuras, ante 43.871 no mesmo período deste ano – diminuição de 7,6%.

A taxa regional de prematuridade se assemelha ao índice

nacional e também ao mundial. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 300 mil bebês nascem prematuros no Brasil por ano (12% do total de partos) – o País ocupa o décimo lugar no ranking mundial de nascimentos prematuros. Um relatório divulgado em 2023 pela OMS (Organização Mundial de Saúde) demonstrou que 10% dos nascimentos no mundo são prematuros.

Os fatores de risco para prematuridade são diversos, mas os principais são a hipertensão e infecção materna, conforme explica a neonatologista do Hospital e Maternidade Santa Helena, de São Bernardo, Elidi Ayache Scordamaglio. A médica destaca a importância e a necessidade da realização do pré-natal durante a gestação como forma de prevenção à saúde da mãe e do bebê.

Do total de prematuros nascidos neste ano no Grande ABC, 10%, ou 52 crianças, morreram. A supervisora de Enfermagem do Hospital e Maternidade Santa Helena, Rubiane Simionini Schieler, explica que os avanços na medicina neonatal nos últimos anos foram fundamentais para que bebês prematuros tivessem mais chances de sobreviver e que a sobrevivência de be-



ESPERANÇA. Após seis meses de internação, Liz, que nasceu prematura, deverá receber alta no fim do mês

bebês com menos de 500 grammas é um processo complexo, que envolve diversas etapas e cuidados específicos.

“Esse tipo de cuidado exige uma estrutura preparada para o atendimento integral, que vai desde incubadoras especiais até medicamentos adaptados para recém-nascidos prematuros, visando estabilizar cada órgão de forma a possibilitar um desenvolvimento o-

mais próximo possível do esperado”, relata Rubiane.

PEQUENO MILAGRE

Superando todas as estatísticas médicas, a pequena Liz Rodrigues da Silva, de apenas seis meses, lutou contra todas as adversidades impostas pela imaturidade extrema, condição abusiva da prematuridade, e se prepara para conhecer o mundo pela primeira vez. A pequena são-bernardense nasceu com apenas 440 grammas e 26 semanas de gestação no Hospital e Maternidade Santa Helena.

Para se ter noção do tamanho da Liz ao nascer, seu peso estava próximo ao de um guard-chuva grande, que pesa em torno de 420 grammas. A equi-

pe médica da unidade hospitalar acredita que ela seja a menor bebê da história nascida na região na rede particular de saúde. Hoje, com 2,8 kg, a bebê é chamada pelos médicos e familiares de pequeno milagre, pois a viabilidade de sobrevivência de um prematuro com menos de 500 grammas é muito baixa, conforme explica a neonatologista Elidi Ayache Scordamaglio.

Por causa da imaturidade, Liz está desde o início da sua vida sob cuidados intensivos na Unidade de Terapia Neonatal da maternidade. A bebê ficou entubada por cerca de quatro meses, somando diversos períodos, e chegou a um quilograma completo um mês e 19 dias – marco entre-

mente celebrado pela família e pelos profissionais que acompanham a pequena, formada por equipe multidisciplinar com médico, enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, entre outros.

Além dos cuidados médicos, a evolução do quadro de Liz também é arduada à fé da mãe da bebê, a professora Kelly Cristina Rodrigues Santos, 41. Mãe de um jovem de 19 anos, a docente sempre sonhou em ter uma menina, porém desistiu do objetivo de aumentar a família devido aos problemas de saúde. De 2018 a 2022, Kelly teve dois AVCs (Acidentes Vasculares Cerebrais), e no ano passado descobriu que estava grávida, aos 40 anos. Devido a esse histórico, a gestação foi considerada de risco e per curam, o acompanhamento médico foi intensificado, para garantir a sua saúde e da bebê.

Após 26 semanas de gestação, a bebê entrou em sofrimento fetal e foi realizada uma cesárea de emergência – Kelly já estava internada no hospital havia um mês. “Quando nasceu, a Liz cabia na palma da minha mão, era muito pequena. Assim que peguei no colo ela abriu o olho e deu um miadinho, não foi nem um choro. Foi incrível”, contou a mãe.

Após o nascimento, a bebê precisou ser reanimada e foi levada para a incubadora, pois, segundo a médica neonatologista, na condição de prematuridade extrema o recém-nascido não consegue sobreviver de forma natural devido à falta de formação dos órgãos.

	2024			2023		
	Total de nascimentos	Prematuros	Óbitos dos prematuros**	Total de nascimentos	Prematuros	Óbitos dos prematuros**
São André	2.503	187	31	3.048	308	29
Mauá	2.053	335	21	2.075	215	37
Ribeirão Pires	518	19	0	591	27	1
GRANDE ABC*	5.074	521	52	5.712	610	67
ESTADO	346.259	43.871	-	390.861	47.514	-

Dados de 2024 do Grande ABC correspondem de janeiro até outubro, enquanto os números do Estado são de janeiro até setembro
*São Bernardo, São Caetano e Diadema não informaram os dados. Rio Grande da Serra não possui maternidade
** Governo do Estado não informou os óbitos de prematuros

Fé foi essencial para evolução, diz mãe

Kelly Cristina, mãe da prematura Liz, acredita que a fé, o amor e a positividade, tanto os seus, quanto os da equipe, foram elementos essenciais para a recuperação da bebê. “Nunca cheguei ao hospital vendo a minha filha. Todo medo e incerteza sobre o seu desenvolvimento ficava da porta para fora. Ela é meu presente, minha princesa e o meu sonho. Então, apesar das incertezas, sempre acreditei. Nos primeiros dias após o seu nascimento, a doutora Elidi me explicou que a situação era difícil, pois em anos de profissão, e até mesmo o hospital, nunca tinha desenvolvido um bebê com esse peso, mas ela disse que a Liz seria o nosso milagre. E foi”, comentou Kelly.

Todos os dias, a mãe conversa com a pequena Liz, lê histórias na ponta da incubadora e celebra os pequenos avanços, como o acompanha-

mento da bebê com os olhos durante os estímulos, os pequenos gemidos em resposta às brincadeiras e o aumento no volume da alimentação. Hoje, a bebê recebe cerca de 10 ml de leite e a expectativa é que ela consiga avançar para 40 ml nas próximas semanas.

Sobre possíveis sequelas, comuns em prematuros, como déficit cognitivo e motor, por exemplo, a coordenadora médica da UTI Neonatal da maternidade, Luciana Vilela Gonçalo, explica que vai depender da continuidade de desenvolvimento da menina e só será possível saber com acompanhamento médico nos próximos anos. “Ela vai embora do hospital respirando sem aparelhos e mamando pela boca, além de todas as outras conquistas. Essas marcas são significativas e nos deixam muito felizes”, diz.

Sem saber ainda quando vão para casa, a mãe, Kelly Cristina, já comprou roupas combinando na esperança de passar o Natal com a pequena Liz. Ela e o marido, Wellington José da Silva, 41, estão contando os minutos para poder apresentar os familiares e a casa para a bebê. “Todos os dias venho pronta para levar ela embora, sei que está chegando o momento, e mais consigo acreditar, por tudo o que passamos e tudo o que ela venceu”, celebra Kelly. Apesar de não ter informado a família ainda, a expectativa da equipe médica é que a pequena Liz reciba alta no dia 20 deste mês e possa finalmente conhecer seu quarto, seu irmão mais velho, seus avós e todos os outros membros da família, além de poder explorar o mundo com os pais fora das paredes do hospital. TL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4